

# O VALE “on line”

ANO 2, Edição 33

30 de Outubro de 2007

QUINZENAL \* Propriedade: GPZ \* Editor: Florêncio Papelo \* Celular: 825022890; 825024630  
Fax: 252 22688 \* email: [ovaleonline@gpz.gov.mz](mailto:ovaleonline@gpz.gov.mz) \* Sede: Av. Eduardo Mondlane—Prédio do BM - Tete  
DISP. REG. /GABINFO-DEC/2006

Boletim Informativo do GPZ

## EDITORIAL

### QUEIMADAS DESCONTROLADAS O CENÁRIO REPETE-SE NO VALE DO ZAMBEZE

É um cenário preocupante, o que se pode assistir ao longo do Vale do Zambeze. Do Zumbo ao Indico, cruzando as estradas nacional nº 7 e a Centro-Nordeste, são visíveis ou as chamas, ou as cinzas deixadas pelas chamas e as lágrimas de pessoas, sobretudo camponeses que perdem seus haveres.

Há toda a necessidade de se continuar a sensibilizar as populações, sobretudo das comunidades rurais sobre o perigo que as queimadas descontroladas representam para elas mesmas, suas economias familiares e sobre as consequências que igualmente causam a economia nacional.

Entre as causas mais conhecidas da origem dos fogos destacam-se a procura de ratazanas e repteis para a alimentação, hábitos culturais que determinam que os camponeses ponham fogo ao capim das suas machambas como forma de desbravamento mais rápido e mesmo como forma de efectuar limpezas em seus terrenos. Por isso, é preciso fazer-las compreender que tudo isso não se compadece com destruição desenfreada de outra riqueza, pois existem outras formas mais adequadas sem necessariamente recorrer a práticas que concorrem na destruição da floresta e fauna. Moçambique, a região e o Mundo precisa dessa fauna tão rica que o Vale do Zambeze é detentor, pois com ela se contribui de forma significativa para a vida humana e habitat de outros seres vivos.

A avaliar pelas áreas abrangidas pela devastação do fogo, é de facto muita riqueza que se destrói. São florestas que detêm as mais variadas qualidades e quantidades de madeira que pegam fogo e destroem esta riqueza.

Por outro lado, sabido que as manchas florestais contribuem imenso na libertação de oxigénio que é vital para os seres vivos, infelizmente o fogo acaba diminuindo essa capacidade, o que constitui uma ameaça para a humanidade.

O mais caricato é que a razão principal continua a mesma, de ano para ano. Trata-se de fogo que no seu grosso parte de camponeses que se fazem as matas a procura de ratazanas para reforço da sua dieta alimentar, e usam o fogo como opção mais acertada para cercar esses animais. Para a sua infelicidade o fogo acaba atingindo proporções incontrolláveis, deixando para traz desgraça.

Confesso que vi extensas áreas a serem devoradas pelo fogo, e gente que ficou sem tecto a lacrimejar. É triste e preocupante. Por isso, sou da opinião de termos que combinar esforços para invertermos o cenário, para o nosso bem, para o bem da nossa economia e, naturalmente, para o bem da humanidade toda. É o Vale do Zambeze.

Aquele abraço

O Editor  
Florêncio Papelo

#### LEIA NESTA EDIÇÃO:

- TSANGANO E SERRA  
CHOA (BARUÉ) PRODUZEM TRIGO
- PONTE SAMORA  
MACHEL EM TETE CLAMA POR UMA REABILITAÇÃO DE RAIZ
- O QUE SÃO AS “GEMAS”

# TSANGANO E SERRA CHOA (BARUÉ) PRODUZEM TRIGO

Em Moçambique existem de facto condições climáticas para a produção do trigo, este cereal vital na preparação do pão, alimento indispensável para muitos. Não é o país no seu todo, mas algumas terras como é o caso de Tsangano, na província de Tete e Serra Choa, na província de Manica são propícias ao cultivo do trigo.

Actualmente, pequenas parcelas vem sendo utilizadas para a produção deste cereal por



camponeses individuais, embora em condições não adequadas que permitam um rendimento assinalável.

São os casos de Localidades de Chitambe e Tsangano Sede com experiências comprovadas na produção do trigo desde o tempo colonial e que continuam essa prática, em áreas pequenas de 0,3 a 1,0 hectares aproximadamente.

Caracteristicamente, a produção do trigo quer em Tsangano, quer em Barué é manual, podendo entre Março e Abril encontrar os camponeses a efectuar a sua sementeira.

Em Tsangano usam variedades locais, algu-

mas de produção própria, outras adquiridas no vizinho Malawi. Aqui não se fala normalmente de adubação, é tudo natural e numa irrigação de tipo sequeiro.

A produção se destina ao consumo próprio e a venda no mercado também Malawiano, enquanto a Serra Choa tem como mercado o vizinho Zimbabwe.

Em termos de potencial, existe em Tsangano um potencial estimado em cerca de 5.000 ha, maior da qual pode ser irrigada por gravidade, mas neste momento totalmente subaproveitado, devido a falta de capacidade dos camponeses envolvidos que vem trabalhando em áreas bem pequenas estimadas em 0,5 ha para cada.

Estão actualmente envolvidos na produção de trigo neste distrito cerca de 3.000 camponeses com uma produção média de 2007 estimada em 3.000 toneladas.

Os maiores constrangimentos são a falta de eiras para a debulha, a falta de sementes melhoradas e acesso limitado de mercado do produto.

Já em Serra Choa, na província de Manica, encontramos os campos de produção de Barau-ro I e II, com áreas estimadas em 0,5 e 0,2 ha, respectivamente. Aqui a semente é adquirida no vizinho Zimbabué.

Ao contrário de Tsangano, toda a produção de trigo aqui em Barué, é feita com rega por gravidade e o produto final destina-se para consumo próprio ou das populações circunvizinhas.

Estima-se em cerca de 1000 hectares, a área existente em Barué que oferece excelentes condições para a produção de trigo. Desta, igualmente, pouca, mas mesmo pouca vem sendo aproveitada por camponeses dedicados a cultura, estimada em cerca de 25 hectares, onde estão envolvidos 250 camponeses. A estimativa de produção para 2007 ronda nas 37,5 toneladas.

Os grandes constrangimentos para Serra Choa são as vias de acesso e a falta de estí-



mulo da comercialização do produto acabado.

Estima-se que o consumo total de trigo em Moçambique ronda nos 150-200.000 toneladas no mínimo por ano. Actualmente existem no País 8 moageiras industriais, sendo 3 em Nampula, 2 na Beira e 3 em Maputo.

Com a subida constante do preço do trigo no mercado internacional, incrementar a produção nacional seria a melhor alternativa para abastecimento das fábricas nacionais.

Os preços no mercado internacional vêm flutuando entre 265-260,00 USD/tonelada em Março/Abril de 2006, para cerca. 404,00 USD/tonelada em Agosto de 2007. Isso demonstra claramente quão veloz tem sido a subida de preço deste cereal.

O GPZ vem incentivando aos poucos camponeses que se dedicam a essa cultura em Tsangano a continuarem a trabalhar na área, e prevê estender esse apoio, podendo transformar em assistência técnica, também, para Serra Choa, em Barué, província de Manica.

Nesta primeira fase o apoio do GPZ se cingiu na construção de eiras para permitir a debulha deste cereal. Antes das eiras apoiadas pelo GPZ, os camponeses de Tsangano vinham debulhando o trigo no chão, mesmo na estrada, o que redundava em grandes percas.

# PONTE SAMORA MACHEL EM TETE CLAMA POR UMA REABILITAÇÃO DE RAIZ

Já lá vão meses, senão anos, que a ponte Samora Machel, localizada mesmo no centro da cidade de Tete, vem beneficiando de obras de manutenção de rotina no sistema de apoio. Esta manutenção, embora se apresentando como necessária, há toda a necessidade de envidar esforços no sentido de se encontrar recursos para a efectivação de uma reabilitação de raiz. Ela clama por isso, porque a avaliar pelas obras de rotina diárias, permite perceber que algo de errado se está a passar.

Dados disponíveis indicam que as obras de construção da ponte Samora Machel foram concluídas entre os anos 69 e 70, e de lá para cá nunca beneficiou de obras de reabilitação de raiz.

Contudo esse não deve constituir o problema, pois se tivermos a linha de conta de que ela

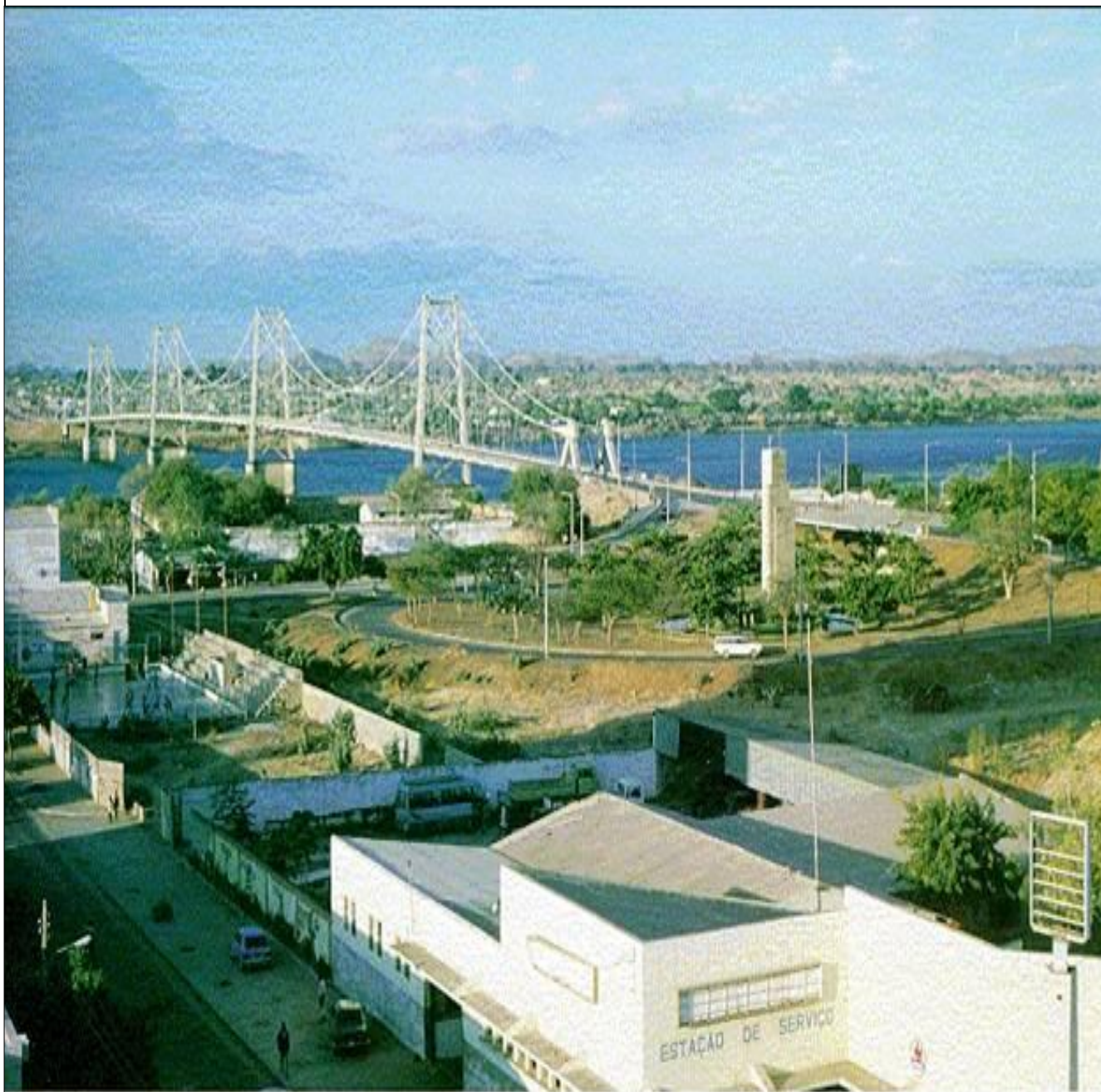
esteve sempre bem firme pelo que nunca foi necessária tal intervenção de vulto. Mas é já chegada a hora de se efectuarem obras serias, sob o risco de acentuar-se a degradação, quer dos apoios, quer do pavimento, este que já se mostra gasto, e colocar em risco a vida de pessoas com os seus respectivos bens que são transportados por essa via.

As autoridades de administração de estradas, cientes da gravidade do problema, decretaram já há mais de um ano, uma passagem de apenas uma viatura de grande tonelagem de cada vez, para evitar o pior, sinal de que reconhecem a situação real actual deste empreendimento.

Não constitui segredo para ninguém que a ponte não esta bem. Mesmo os que nada de engenharia percebem, conseguem acompanhar o ritmo das obras intermináveis de rotina, que trazem grandes transtornos no transito.



É frequente e diário assistir em ambas as margens a longas filas de viaturas de grande tonelage aguardando pela passagem. Automobilistas existem em certos dias que chegam a pernoitar debaixo dos seus camiões a aguardar pela passagem. É uma situação semelhante a se vivia em Caia há sensivelmente um ano, mas coisa ultrapassada com a introdução de novos batelões.



A ponte Samora Machel localizada mesmo no interior da Cidade de Tete, província do mesmo nome, é de vital importância económica para Moçambique, Malawi, Zâmbia e Zimbabué, a avaliar pelo volume de movimento de viaturas nos sentidos Norte e Sul e vice-versa, transportando diversa carga, para além de movimento de pessoas, que cruzam este empreendimento diariamente para os seus postos de trabalho e residências.

# O QUE SÃO AS "GEMAS"

(Por Dr. Carlos Dinis)

Desde os tempos antigos, que muitos materiais, tanto naturais como artificiais, foram aplicados à joalheria e a outros objectos preciosos. Todavia, com o passar dos séculos, o termo "gema", adquiriu o significado de mineral de ocorrência natural, desejável pela sua beleza, valioso pela sua raridade e suficientemente resistente por forma a proporcionar um prazer duradouro.

A maioria das gemas são minerais que se formaram sob diferentes condições ambientais no interior da terra.

As gemas também podem ser definidas como sendo variedades excepcionais de outros minerais, geralmente mais difundidos na Terra, que são valorizadas e apreciadas pela sua beleza e raridade. Como se pode verificar, os atributos de beleza e raridade estão sempre estritamente associados ao valor das gemas.

As gemas concentram-se disseminadas ou concentradas no interior de rochas, em jazidas primárias (rochas ígneas, metamórficas e sedimentares), ou

secundárias (rochas sedimentares e de alteração).

Resumindo as "GEMAS", podem ser classificadas pela: origem, composição química, seu real valor, suas propriedades, custo no mercado e grau de utilização na joalheria.

Em todas as classificações existentes, a posição da gema, além dos princípios gerais, depende dos seguintes factores externos: tradição, moda, situação no mercado e descoberta de novos jazigos de gemas.

## CLASSIFICAÇÃO DAS GEMAS PELO SEU CUSTO NO MERCADO E UTILIZAÇÃO NA JOALHARIA

### PRIMEIRO GRUPO:

#### PEDRAS PRECIOSAS- PEDRAS DE JOALHARIA

1ª Ordem: Diamante, Esmeralda, Safira azul, Rubi



2ª Ordem: Alexandrite, Safira: cor de laranja, amarela, violeta, verde e jadeite nobre

3ª Ordem: Demantóide, Espinela nobre, Opala: nobre, branca e de fogo, Água marinha, Pedra de lua, Turmalina vermelha.

**4ª Ordem:** Turmalina: azul, verde, cor de rosa e multicolor, Espodumena nobre (Kunzite), Zircão, Berilo: amarelo, verde, dourado, rosa, Crisoprásio, Piropo, Almandina, Citrino.



Turmalina



Várias gemas



Água Marinha



Berilo Rosa



Almandina



Zircão



Safira de várias cores



Turmalina várias



Várias gemas lapidadas



Gemas em bruto

**SEGUNDO GRUPO:**

**PEDRAS DE JOALHARIA- ORNAMENTAIS**

**1ª Ordem:** Topázio, Hematite, Âmbar, Cristal de rocha, Jade, Nefrite, Lazurite, Malaquite, Aventurine.

**2ª Ordem:** Ágata, Calcedónia colorida, Opala branco, Amazonite, Rodonite, Geliotropo, Quartzo róseo, Obsidiana, Opala comum, Labradorite.



Topázio



Rodonite



Quartzo fumado



Quartzo róseo



Ágatas



Cristal de rocha



Lazurite



Calcedónia



Cabuchons de ágatas



Amazonite

**TERCEIRO GRUPO:**

**PEDRAS ORNAMENTAIS**

Jaspe, Granito de mesa, Madeira fossilizada, Ónix de mármore, Obsidiana, Fluorite, Selenite, Mármore colorido e outras .



Jaspe



Várias pedras ornamentais

## **FONTE BOA com centro nutricional reabilitado**

Foi reaberto na semana passada o centro de reabilitação nutricional para as crianças na região de Fonte Boa, distrito de Tsanganu.

De acordo com a directora provincial da saúde, a reentrada em funcionamento do referido centro vai permitir que muitas crianças com problemas de má nutrição sejam reabilitadas.

Luísa Cumba, acrescentou que o centro de reabilitação nutricional de fonte boa para além de beneficiar as crianças daquela região, irá prestar também assistência a menores das áreas circunvizinhas.

Aquela representante do governo disse que a reentrada em funcionamento desta unidade sanitária é um grande ganho para o distrito e a respectiva população.

No centro de reabilitação nutricional serão distribuídas papas de soja, leite e outros alimentos que fazem bem a saúde as menores.

Refira-se que o centro encontrava-se paralisado há mais de 1 ano e a sua reabilitação contou com apoio dos padres da missão católica da Fonte Boa. É de louvar esta iniciativa de reabilitação do centro nutricional de Fonte Boa, tendo em conta que no nosso país a questão da má nutrição infantil é grande. Deveriam acontecer mais iniciativas destas e, porque não a abertura de centros de raiz em várias partes, e não só, como também criar incentivos na

## **Fontes de água em Tete é um imperativo**

formação e especialização em nutrição infantil. Que as nossas crianças bem precisam.

Na província de Tete a necessidade de água potável na maior parte dos distritos é imprescindível, tendo em conta a grande questão da erosão que alguns distritos desta província enfrentam.

A sustentabilidade das fontes de água nas zonas

rurais constitui a meta que a Direcção Nacional de Águas (DNA) se propõe atingir nos próximos tempos.

Trata-se de fazer com que as comunidades rurais assumam tudo quanto diga respeito à operação e manutenção das diversas fontes de água abertas em zonas mais remotas.

De acordo com a porta-voz do seminário encerrado quarta-feira passada que analisou a questão na província de Tete, o que se pretende é que as próprias comunidades se encarreguem de reparar as avarias, contando com os artesãos locais.

Delfim Nhanssavele justifica afirmando que isso evitará casos em que uma fonte de água que custou muito dinheiro ao Estado fique paralisada só por causa de uma avaria de pequena monta na bomba manual.

A título de exemplo mais de 70 fontes de água são necessárias para fazer cobrir a população do distrito da Marávia na província de Tete.

Actualmente aquela região conta com 47 fontes, dos quais 12 estão avariadas, 3 funcionam com deficiência e 32 estão operacionais.

O secretário permanente distrital disse que apesar da existência de bombas avariadas e outras negativas, o problema de água na Marávia não é grave. Brevemente será aberto um concurso público segundo Estefânio João, para a reabilitação das 12 bombas que estão inoperacionais.

De acordo com aquele entrevistado para além da reabilitação das bombas, também esta programado o melhoramento do pequeno sistema localizado na sede do distrito.

Disse também que há projecto de reabilitação das fontes da água a curto e médio prazos.

O distrito da Marávia tem mais de 50 mil habitantes e é um dos que nos meses secos, enfrenta crises de água potável, o que faz com que as pessoas recorram aos riachos, à busca de água para o consumo e para outros fins.

Um dos projectos do Gabinete do Plano do Desenvolvimento do Zambeze (GPZ) é exactamente apoiar a população necessitada com bombas de água, aliás, o que está acontecendo em algumas zonas do vale do Zambeze.

**VALZAMBNET, LDA**

**Av. Eduardo Mondlane - prédio do BM - 8º andar.**

**Internet wireless - Informática e Telecomunicações**

**Tel. 258-25223193 - Fax 258-25229002 - TETE**

**www.valzamb.net**

## L A Z E R

### FRASES QUE GANHARAM IMORTALIDADE

- **TENHO O MAIOR ORGULHO DE JOGAR NA TERRA ONDE CRISTO NASCEU** (Djair, jogador do Belenenses ao chegar a Belém/Restelo no dia que assinou contrato com este clube)
- **NEM QUE EU TIVESSE DOIS PULMÕES ALCANÇAVA ESSA BOLA** (Roger, jogador do Benfica emprestado a um clube brasileiro)
- **EM PORTUGAL É QUE É BOM. LÁ, A GENTE RECEBE SEMANALMENTE DE 15 EM 15 DIAS** (ARGEL, jogador do BENFICA)
- **EU DISCONCORDO COM O QUE VOCÊS DISSE** ( Derlei, do F. C. PORTO, em entrevista ao Jornal Record )
- **NO PORTO É TODO MUNDO MUITO SIMPÁTICO. É UM POVO MUITO HOSPITALAR** ( Deco, Ex-Jogador do FC Porto, a comentar a hospitalidade do povo da invicta )
- **JOGADOR TEM QUE SER COMPLETO COMO O PATO, QUE É UM BICHO AQUÁTICO GRAMÁTICO** (César Prates, Ex-jogador do Sporting FC)
- **O DIFÍCIL, COMO VOCÊS SABEM, NÃO É FÁCIL** (Jardel no seu melhor)
- **HAJA O QUE HAJAR, O PORTO VAI SER CAMPEÃO** (Deco, Ex-Jogador do FC Porto)

#### LOCALIZE-NOS:

SEDE DO GPZ  
CIDADE DE TETE

#### SUB-REGIÕES:

MÉDIO ZAMBEZE  
(MOATIZE)

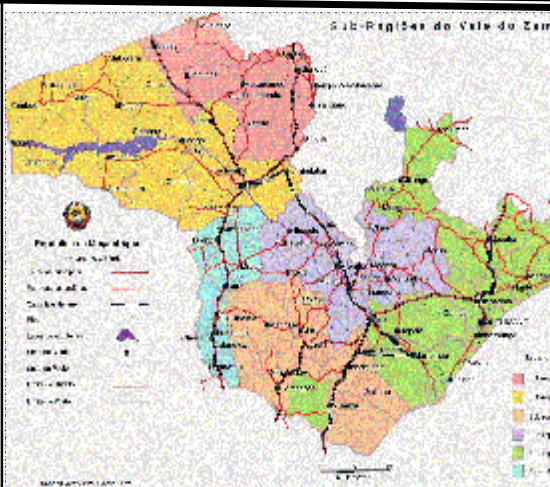
PLANALTO  
(ULONGUÉ-ANGÓNIA)

CHIRE ZAMBEZE  
(MUTARARA)

BAIXO ZAMBEZE  
(GORONGOSA)

DELTA  
(QUELIMANE)

REPRESENTAÇÃO DE  
MAPUTO  
(MAPUTO)  
MOÇAMBIQUE



#### FICHA TÉCNICA

- EDITOR—Florêncio Papelo
- EDITOR ADJUNTO—Armindo Manhiça
- ILUSTRAÇÃO —Pascoal M.J.Carvalho

#### GRUPO REDACTORIAL

\* Florêncio Papelo \* Armindo Manhiça \* Ambrósio Fonseca  
\* Pascoal Mário João de Carvalho \* Josefa Macadona \*

### PENSAMENTO DO DIA

A coisa mais injusta sobre a vida é a maneira como ela termina. Eu acho que o verdadeiro ciclo da vida está todo de trás para frente.

Nós deveríamos morrer primeiro, nos livrar logo disso. Daí viver num asilo, até ser chutado para fora de lá por estar muito novo.

Ganhar um relógio de ouro e ir trabalhar. Então você trabalha 40 anos até ficar novo o bastante para poder aproveitar sua aposentadoria.

Aí você curte tudo, bebe bastante álcool, faz festas e se prepara para faculdade. Você vai para colégio, tem várias namoradas, vira criança, não tem nenhuma responsabilidade, se torna um bebezinho de colo, volta para útero da mãe, passa seus últimos nove meses de vida flutuando...E termina tudo com um óptimo orgasmo.



**O VALE "ON LINE" - PROPRIEDADE DO GPZ**